

REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA COVID-19

REFLECTIONS ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS DURING THE
COVID-19 PANDEMIC

Ana Paula Borges de Souza

Médica. Professora do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos –
FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ. anapaulaborjes@gmail.com

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe uma série de desafios para o mundo, entre eles destaca-se a saúde mental dos profissionais de saúde que atuam nesse enfrentamento. Objetivou-se com esta pesquisa traçar reflexões sobre as implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental de profissionais da saúde. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica; a pesquisa foi realizada em 2022 a partir de artigos indexados em periódicos da área. A partir da análise dos resultados, foi verificada grande prevalência de sintomas de ansiedade e depressão nos profissionais de saúde, sendo os principais: ansiedade, distúrbios do sono, angústia, exaustão e síndrome de Burnout, ficando evidente a interferência da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde, sendo os mais acometidos aqueles dispostos na linha de frente, e esse resultado é significativo em âmbito mundial. É de grande relevância que o debate sobre este tema seja ampliado, de modo que haja a participação coletiva de todos os atores envolvidos nesse processo, no intuito de fortalecer discussões que promovam a garantia e aumento de direitos e condições de trabalho dignas, em especial no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: depressão; bem-estar; SARS-CoV-2.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic brought a series of challenges to the world, among them the mental health of health professionals who work in this confrontation stands out. The objective of this research was to outline reflections on the implications of the COVID-19 pandemic on

the mental health of health professionals. The research has a qualitative, exploratory approach, characterized as bibliographical research; the survey was carried out in 2022 from articles indexed in periodicals in the area. From the analysis of the results, a high prevalence of symptoms of anxiety and depression was verified in health professionals, the main ones being anxiety, soil disorders, anguish, exhaustion and Burnout syndrome, making the interference of the COVID-19 pandemic evident. in the mental health of health professionals, the most affected being those on the front line, and this result is significant worldwide. It is of great importance that the debate on this topic be expanded, so that there is the collective participation of all the actors involved in this process, in order to strengthen discussions that promote the guarantee and increase of rights and decent working conditions, especially in the field of mental health.

Keywords: depression; welfare; SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

Em época de pandemia, a luta ao agente responsável pela patologia e a saúde física são o foco da diligência dos administradores e dos profissionais da saúde, contudo, a saúde mental desses trabalhadores tendeu a ser menosprezada (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Os trabalhadores e os agentes de saúde comprometidos de forma direta e indireta no combate da pandemia estão rotineiramente submetidos ao risco de ser acometidos pela COVID-19, visto que a diversidade que representa este grupo estabelece maneiras distintas de exposição, tanto ao perigo de contágio quanto aos aspectos relacionados às condições de serviço. Dificuldades quanto à exaustão física e esgotamento psicológico, negligência e/ou ineficácia com relação às medidas de cautela e preservação à saúde desses profissionais, além disso, não atingem da mesma forma as diferentes esferas, sendo preciso olhar com atenção para as particularidades de cada uma, de maneira a prevenir a diminuição da capacidade de trabalho e do padrão da atenção oferecida aos enfermos (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Quando se trata da Saúde Mental nesta pesquisa, volta-se a perspectiva para um âmbito da saúde polissêmica, plural, e refere-se à condição mental dos indivíduos e das coletividades, sendo estados mentais profundamente complexos que vão além do absentismo de patologias. Percebe-se que os agentes de saúde experienciam, diariamente, o esgotamento emocional por terem de enfrentar condições estressantes no local de trabalho, que se agravam em circunstâncias de surtos epidêmicos e pandemias (DANTAS, 2021).

Ao longo de qualquer epidemia de uma patologia contagiosa, os reflexos

psicológicos da sociedade exercem uma função crítica no desenvolvimento do contágio da enfermidade e na situação de tormento emotivo e desconcerto social no decorrer, e posteriormente ao surto. Todavia, geralmente não são ofertados recursos suficientes para administrar ou amenizar os impactos das pandemias no bem-estar e na saúde psicológica (CULLEN; GULATI; KELLY, 2020).

Dessa forma, é de essencial importância o estudo sobre a saúde mental destes profissionais, uma vez que tais pesquisas contribuem para o delineamento de estratégias que promovam a prevenção e tratamento destes indivíduos de forma eficiente. Assim, considerando o exposto, objetivou-se com esta pesquisa traçar reflexões sobre as implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental de profissionais da saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, onde, na qual, segundo Goldenberg (2004, p. 14), a preocupação do pesquisador não é com a “representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.”.

Em relação aos objetivos, é uma pesquisa de cunho exploratório, pois busca “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27). E em relação aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica para coleta e análise de dados. Sobre este levantamento, Fonseca (2002, p. 32) descreve como uma pesquisa realizada por meio de referências “teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...] com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”.

A pesquisa foi realizada em 2022 a partir de artigos indexados em periódicos da área. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave, em português e inglês: “Covid-19”, “saúde mental”, e “profissionais da saúde”. Foram selecionados estudos dos últimos XX anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

COVID-19: HISTÓRICO, CONCEITO E SINTOMATOLOGIA

A COVID-19 é a patologia ocasionada por um novo coronavírus chamado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) teve notícia deste novo vírus no dia 31 de dezembro de 2019, depois de receber a notícia de um aglomerado de ocorrências de “pneumonia viral” na cidade de Wuhan, situada na República Popular da China (OPAS, 2021a).

No dia 30 de janeiro de 2020, o Diretor-Geral da OMS afirmou que o surto da COVID-19 era uma urgência de saúde pública de relevância internacional, em conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). O caso inaugural nas Américas foi comprovado nos Estados Unidos na data de 20 de janeiro de 2020 e o Brasil evidenciou a primeira ocorrência na América Latina e no Caribe no dia 26 de fevereiro de 2020 (OPAS, 2021b). A partir daí, o novo coronavírus se disseminou para 50 países e regiões das Américas. Até o dia 18 de dezembro de 2022, uma quantidade superior a 649 milhões de ocorrências foram constatadas e já ultrapassava a faixa de 6,6 milhões de óbitos em todo o mundo (OMS, 2022).

Foi evidenciado que o Covid-19 impede as reações imunológicas normais, ocasionando um colapso no sistema e afetando as reações inflamatórias descontroladas em enfermos críticos e graves acometidos com COVID-19. Esses doentes exibem linfopenia, ativação e alteração dos linfócitos, desequilíbrios de monócitos e granulócitos, níveis elevados de citocinas e acréscimo de anticorpos totais e imunoglobulina G (IgG) (YANG *et al.*, 2020).

As sintomatologias mais habituais da COVID-19 são cansaço, febre e tosse seca. Outras manifestações menos habituais e que podem atingir alguns enfermos são: perda da capacidade de sentir cheiros ou gostos, entupimento nasal, dor de garganta, conjuntivite, enxaqueca, tonturas, dores musculares ou nas articulações, tipos de erupção cutânea distintas, náusea ou vômito, calafrios ou disenteria. Entre os sintomas de casos graves do novo coronavírus, estão a dificuldade de respirar, perda de apetite, dor constante ou pressão na região torácica e temperatura elevada (superior à 38 °C). Outras manifestações menos habituais são: nervosismo, confusão, diminuição da consciência (às vezes, relacionada a convulsões), depressão, ansiedade, irregularidades no sono, distúrbios neurológicos mais graves e raros (como inflamação do cérebro, acidentes vasculares cerebrais, alucinação e degenerações aos nervos) (OMS, 2021a).

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE MENTAL

Segundo a OMS, saúde é a condição de perfeito bem-estar mental, físico e social e não somente a inexistência de patologia. Podemos achar que estar saudável, nesse ponto de vista, é meio que utópico, já que raramente estamos com o sentimento de plenitude, íntegros, em especial quando se trata de saúde psicológica. Sob outra perspectiva, ponderando no que é provável, podemos compreender que prosseguir uma vida em harmonia e equilíbrio – mentalmente e fisicamente – é o que nos faz sentir sadios. Desse modo, podemos assimilar que a saúde mental está propriamente associada com o bem-estar físico da pessoa e vice-versa. Quando estamos estremecidos fisicamente será pouco viável que estejamos bem psicologicamente (SOARES, 2021).

De acordo com Gonçalves (2020):

A forma como lidamos com nossas emoções, como resolvemos os problemas que nos cercam, como nos relacionamos com os outros, a imagem que temos de nós mesmos, o jeito como administramos o que pensamos, sentimos e agimos, tudo isso possui relação direta com a nossa saúde mental. Ainda que tenhamos consciência de nossas dificuldades, nem sempre conseguimos resolvê-las sozinhos. Não é fácil sequer percebermos as dores que nos habitam. Cegos ou sem capacidade de reação, acabamos desenvolvendo uma série de comportamentos potencialmente patológicos. É comum vivenciarmos, em situações críticas de vida, emoções negativas como medo, tristeza, raiva, solidão, ansiedade ou estresse. Mas convém diferenciar a presença de tais emoções e sentimentos doídos do efetivo adoecimento mental causado pela ansiedade, pelo estresse ou mesmo pela depressão (GONÇALVES, 2020, p. 19).

Vale ressaltar que o sofrimento mental não é patologia, portanto, cabe analisar com bastante cautela a precisão de medicamentar alguns indícios aguardados mediante circunstâncias extremas. O tormento não deve ser rejeitado, muito menos patologizado. Portanto, instigar a criação de redes de apoio entre amigos, os parentes ou comunidade, mesmo que através da utilização de instrumentos digitais, é um artifício fundamental para o bem-estar emotivo (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

Dessa forma, a atenção na saúde psicológica é resultante de uma intrínseca conexão entre as incumbências da saúde, seus trabalhadores, o enfermo e seus parentes, levando em consideração as individualidades de cada conjuntura econômica, social e cultural (CARDOSO; GALERA, 2011).

No âmbito do mercado de trabalho, é conveniente reconhecer intermédios no âmbito e processos de ofício que possam diminuir os impactos negativos do estresse e, concomitantemente, proporcionar alívio para o tormento mental. Tais estratégias colaboram para a não patologização do profissional e culpabilização deste pela própria enfermidade

“por não conseguir” ou não ter se “adequado” ao trabalho almejado. Dentro do viável, cada profissional e grupos têm um limiar de manejo do que é realizável, condutas simples e eficientes para aprimorar o ambiente dos trabalhos (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos obstáculos do novo coronavírus é a situação que ele tem ocasionado na saúde psíquica da sociedade. O planeta experiencia um cenário excêntrico em razão ao desenvolvimento da pandemia e agora com sua recente variante Omicron não tem possibilitado o restabelecimento integral de algumas nações. Muitos territórios estão em modo de alerta, esta doença respiratória aguda grave que necessita de isolamento social profilático e obrigatório, provocou um choque psicossocial nos seres humanos (RIBOT; CHANG; LÁZARO, 2020).

Os agentes da saúde formam uma classe de risco para o novo coronavírus por estarem submetidos de forma direta as pessoas infectadas, o que faz com que adquiram uma carga viral elevada (milhões de substâncias virais). Além do mais, estão expostos a um grande estresse ao cuidar desses enfermos, muitos em quadro grave, em situações de trabalho, corriqueiramente, inapropriadas (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Nesse contexto, estão mais expostos também a tais impactos psicossociais.

Dessa forma, evidenciou-se, no presente estudo, alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde. Dentre os estudos analisados é perceptível que as implicações relevantes na saúde psicológica desses trabalhadores referem-se especialmente à insônia, angústia, depressão, ansiedade, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, disfunções no sono, síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo, esgotamento, além de taxas mais baixas de contento no serviço (BEZERRA *et al.*, 2020).

Essa afirmação é corroborada, por exemplo, por meio de uma pesquisa com 1.210 entrevistados de 194 cidades da China entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, que revelou que 54% dos respondentes classificaram o efeito psíquico do surto do novo coronavírus como mediano ou crítico; 29% apresentaram sintomas de ansiedade medianos a críticos; e 17% evidenciaram sintomas depressivos medianos a críticos (WANG *et al.*, 2020).

De modo semelhante, a pesquisa de Zhang *et al.* (2020) juntamente a 1.563 médicos

que trabalhavam em hospitais de diferenciados municípios chineses, detectou a prevalência de sintomas de insônia em 36,1% dos entrevistados, ansiedade em 44,7%, depressão em 50,7% e estresse em 73,4%.

Uma avaliação interessante desenvolvida por Kang *et al.* (2020) foi que essas taxas de sintomas de ansiedade e depressão alternava a depender da quantidade de contato à indivíduos contagiados. Desse modo, o grupo com pontuações para patologia psicológica inferior ao limiar teve exposição a menos indivíduos positivados ou suspeitas de estarem infectadas pelo COVID-19. O grupo com uma taxa mais elevado de angústia teve um escopo de contato mais amplo. Também houve diferenças significantes ao ingresso dos serviços de saúde psicológica entre os grupos, de modo que aqueles com problemas graves utilizaram menos recursos e materiais psicológicos disponíveis na internet.

Spoorthy, Pratapa e Mahant (2020) apontam que algumas particularidades típicas do coronavírus foram motivadas pelos distúrbios na saúde mental, dentre elas: as indagações sobre sua forma de contágio, a sua ligeira transmissão e a escassez de protocolos de terapias já definidas ou de vacina. Ademais, os autores salientam também alguns aspectos de risco gerais para a progressão de doenças psiquiátricas ao longo da pandemia em agentes de saúde, por exemplo: carência de apoio social, escassez de comunicação, enfrentamento pouco adequado e inexistência de treinamento.

Em uma amostra de 304 agentes da saúde (técnicos, enfermeiros, radiologistas, médicos etc.) Zhang *et al.* (2020) descobriram que uma fração significativa alcançou as taxas de corte de transtornos de depressão (30,6%) ansiedade (28,0%) e angústia (20,1%). A pesquisa revelou fatores de risco únicos. Primeiro, o alcance aos EPI's presumiu uma boa saúde física e contentamento no trabalho e menos tormento, comprovando sua relevância além da defesa física. Em segundo lugar, os trabalhadores que não tinham certeza se estavam contagiados sentiram-se mais ansiosos e angustiados e menos felizes com seus trabalhos, acarretando dano psicológico de dúvida. Em terceiro lugar, os empregados de instituições particulares tinham melhor saúde psicológica do que os de instituições públicas, levando a estabelecimento de eventuais áreas de aprimoramento para as organizações públicas.

Outro aspecto associado a saúde psicológica foi sobre a renda per capita dos trabalhadores. Pesquisas confirmam que quanto mais inferior a renda, maior é o prevalência da depressão, podendo se correlacionar com este fato, as evidências deste predomínio em profissionais com somente um emprego. No entanto, quanto mais empregos, maior o acréscimo de renda e maior o efeito na saúde mental, em razão do esgotamento profissional. Em grande parte dos casos, este incremento de empregos está associado a

salários insuficientes, carência do piso salarial, e duplo ou triplo expediente com o objetivo de expandir os rendimentos, que são aspectos que intensificam ou provocam esgotamento mental e físico (SOUZA *et al.*, 2020).

Dessa forma, considerando tais discussões, fica claro que a atenção à saúde mental deve ser introduzida na resposta à saúde pública ao decorrer da pandemia do novo coronavírus, particularmente entre as classes com risco aumentado de complicações para a saúde psicológica, como os agentes da saúde da linha de frente (ANMELLA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir da análise dos resultados, que é evidente a interferência da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde, sendo os mais acometidos aqueles dispostos na linha de frente, e esse resultado é significativo em âmbito mundial. É de grande relevância que o debate sobre este tema – seja por meio de publicações de manuscritos como esse, ou a partir da mídia – seja ampliado, de modo que haja a participação coletiva de todos os atores envolvidos nesse processo, no intuito de fortalecer discussões que promovam a garantia e aumento de direitos e condições de trabalho dignas, em especial no âmbito da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ANMELLA, G. *et al.* Unravelling potential severe psychiatric repercussions on healthcare professionals during the COVID-19 crisis. **Journal of affective disorders**, v. 273, p. 422-424, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016503272031421X?casa_token=A0lu8YhFP6wAAAAA:jzLgN7U7BbjUH0XIG0E1IXrWL8NX0dmPXYqdXDIWMP_KMc9tqFLtHjCNKjAgRgJarW30nzpAtQ8. Acesso em: 1 set. 2022.
- BEZERRA, G. D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual in derme**, v. 93, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 8 out. 2022.
- CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 687-691, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a20.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- CULLEN, W.; GULATI, G.; KELLY, B. D. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 5, p. 311-312, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/qjmed/article/113/5/311/5813733?login=false>. Acesso em: 7 nov. 2022.

- DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, suppl 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt&format=html&stop=next>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004
- GONÇALVES, S. K. **Bem viver: saúde mental no Ministério Público**. Brasília: CNMP, 2020. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2020/Bem_Viver_web2.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022
- KANG, L. *et al.* The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. e14, 2020. Disponível em: https://psychiatry.ucsd.edu/_files/diversity/kang.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.
- NOAL, D. S.; PASSOS, M. F. D.; FREITAS, C. M. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. OPAS: OMS, 2021a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **COVID-19 Situation Reports**. OPAS: OMS, 2021b. Disponível em: <https://www.paho.org/en/covid-19-situation-reports>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Weekly epidemiological update on COVID-19 - 21 December 2022**. WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-weekly-epidemiological-update---21-december-2022>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- RIBOT, V.; CHANG, N.; LÁZARO, A. Effects of COVID-19 on the mental health of the population. **Habanera Journal of Medical Sciences**, v. 19, 2020.
- SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- SPOORTHY, M. S.; PRATAPA, S. K.; MAHANT, S. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic—A review. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, p. 102119, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820302306?casa_token=UXGkH5stYM4AAAAA:6_GllgoEkVacR2xphp9ozC_KWzgmR1dyQV7bQr8T6LUGQL7qhx-oLp-GOEZwHVkVw86B08CNE. Acesso em: 7 nov. 2022.
- SOAREAS, D. R. **Boas práticas em saúde mental**. UFLA: Lavras, 2021. Disponível em: <https://praec.ufla.br/images/Campanhas/CartilhaSaudeMentalUFLA.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- SOUSA, P. H. S. F. *et al.* Fatores relacionados ao adoecimento psicológico dos profissionais da equipe de enfermagem. **Journal of Health Connections**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em:

<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewArticle/8057>. Acesso em: 21 ago. 2022.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729/pdf?version=1583494840>. Acesso em: 4 ago. 2022.

YANG, L. *et al.* COVID-19: immunopathogenesis and Immunotherapeutics. **Signal transduction and targeted therapy**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41392-020-00243-2>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ZHANG, S. X. *et al.* At the height of the storm: Healthcare staff's health conditions and job satisfaction and their associated predictors during the epidemic peak of COVID-19. **Brain, behavior, and immunity**, v. 87, p. 144-146, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889159120307832?casa_token=sqy9ao5_WnsAAAAA:Z3C-883D9Wn_VHoy0UV5Rfe5lcUcRollJKpdBOjo_CXBsudpeo3RI5eXjK5_C8pH7U7We7dmFI. Acesso em: 21 ago. 2022.

ZHANG, C. *et al.* Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. **Frontiers in psychiatry**, v. 11, p. 306, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.00306/full>. Acesso em: 4 ago. 2022.

SOBRE OS AUTORES:

AUTOR 1: Mestranda no curso de Cognição e Linguagem - UENF. Graduada em Medicina pela Universidade Iguçu. Médica no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e docente do curso de Medicina - FAMESC/BJI - .RJ. Link lattes: <http://lattes.cnpq.br/1020489706601437>.